

Há dez anos – ou, mais precisamente, há 70 edições –, o curso de Jornalismo lançava o jornal laboratório **Contraponto**. Como sempre em nosso curso, o jornal não refletia uma visão imposta “de cima para baixo”, nem era o resultado da decisão arbitrária de algum “chefe” do Departamento. Ao contrário. Foi resultado de longas e polêmicas discussões que envolveram o conjunto dos professores e dos estudantes do curso.

Em termos práticos e acadêmicos, o CP, como tornou-se carinhosamente chamado, tinha por objetivo atender à exigência do MEC, segundo a qual todo curso de jornalismo deve ter um jornal laboratório. Mas, para nós, ele teria que ser muito mais do que isso. Primeiro, teria que ser um órgão de denúncia permanente, constante e implacável da maneira tendenciosa, parcial e não raro falsa e mentirosa adotada pela chamada “grande mídia”. Desde o início, portanto, o CP definia o seu “lado”: contra os articulados dos discursos hegemônicos e favorável à democratização da comunicação, no sentido mais radical e profundo do que se entende por “democratização”.

Além disso, o CP teria que integrar os estudantes de todos os anos numa mesma atividade, promovendo o diálogo, a troca de experiências e, de certa forma, tornando-se assim um motor auxiliar da crítica ao curso como um todo. Para que isso acontecesse, o jornal tinha que ser absolutamente democrático, aberto à participação de todos, não circunscrito à grade curricular (isto é, participa quem quer, quando quer, como quer e porque quer, sem que a participação incidisse sobre notas, créditos curriculares etc) e refletir, sempre, a vontade da maioria de seus integrantes.

Ao longo de dez anos ininterruptos de atividade, o CP pode proclamar, com orgulho, sua singularidade no cenário nacional. Cometemos erros? Sim, vários. E cometeremos muitos outros ainda. Mas, no essencial, nossos objetivos foram realizados. Não é nada fácil manter um veículo em circulação com a mesma qualidade, capacidade crítica, linha editorial e periodicidade por 10 anos, quando se trata de um jornal feito por estudantes em caráter absolutamente voluntário, livre e espontâneo, ainda mais enfrentando a concorrência predatória da oferta de “estágios”.

Realizamos diversas entrevistas célebres, edições especiais como as sobre “Sexo”, “Periferia”, “Drogas”, “30 anos da Invasão da PUC”. Eventualmente pautamos a “grande mídia”, fomos considerados o melhor jornal laboratório do Brasil no primeiro ano de nossa existência, abrimos aos nossos colaboradores a oportunidade de construir um currículo próprio a ser apresentado ao mercado de trabalho. Já fomos agraciados com o prêmio Vladimir Herzog de jornalismo, e ainda, sem falsa modéstia, recebemos retorno de muitas escolas de jornalismo de todo o país de que o CP virou uma espécie de referência.

Claro: opiniões sobre o CP são as mais diversas. Há os apaixonados por ele, mas há também os que não se cansam de repetir, como mantra enfadonho e infundável, que se trata de um “jornal de esquerda” (como se isso fosse um crime: a ditadura de 1964 deixa lembranças...). Mas o CP não é “de esquerda” nem é de “direita”. Afinal, se temos hoje uma imprensa a favor das grandes empresas, do latifúndio, da exploração, da criminalização da pobreza, e se o CP nasceu para fazer a crítica dessa imprensa, então apenas cumprimos o nosso papel. Ademais, as pautas e os enfoques dados são sempre resultado da decisão coletiva, daqueles que participam. Felizmente, a maioria dos estudantes de jornalismo da PUC comunga com o pensamento de Florestan Fernandes:

“Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo”.

S U M Á R I O

REGULAÇÃO DA MÍDIA	Democracia nos meios de comunicação marca passo no gov. Dilma	pág. 3
CRISE	Disputa de poder divide a máfia dos cartolas	pág. 4
MINC	Ministra barra a reforma da Lei do Direito Autoral	pág. 6
INCLUSÃO?	MEC ignora necessidade e anseios da sociedade brasileira	pág. 10
ENSAIO FOTOGRÁFICO	“Eu quero Passe Livre/Passe Livre já!”	pág. 12
BATALHA CAMPAL	Estudantes repudiam o aumento da tarifa dos transportes	pág. 14
GLUB GLUB	Desastres naturalizados	pág. 16
GANÂNCIA	Derrubar para crescer	pág. 18
REVOLUÇÃO	A primavera dos árabes	pág. 20
RESENHA	O ratinho e os Leopardos	pág. 22
CRÔNICA	<i>Well, It's True That I Love The White Stripes</i>	pág. 22
ANTENA	Manifestantes contra a vinda de Obama sofrem prisão política	pág. 23
PUBLICIDADE EM DESTAQUE	Jornais viram peças publicitárias	pág. 24

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTOPUC@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo

José Arbex Jr.

Suplente

Silvio Miele

Coordenador do Jornalismo

Urbano Nojosa

Vice-Coordenador do Jornalismo

Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Aldo Quiroga

Secretário de redação

Guilherme Zocchio

Secretária de produção

Giulia Longhi

Editores de fotografia

Marisa Nascimento



Capa: Enrique Pico

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração
Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 70 - Março de 2011

AGM - Artes Gráficas

www.agmgrafica.com.br
Fone: 3207.9045